



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2021

No ano de 2021 continuámos condicionados pela especial situação de crise pandémica do COVID-19. Com o que tudo isso implicou em termos de gestão de recursos humanos, quer pela necessidade de reduplicar ações e operações (de receção e entrega das crianças, de refeições, de divisão de grupos de trabalho), quer pelo facto de em diversos momentos termos funcionários em confinamento forçado, por razões diretas ou por necessidade de acompanhamento a familiares. O que, num quadro de recursos muito pouco elástico e sem virtualidades de economias de escala, é sempre suscetível de gerar custos e desperdícios.

Durante o confinamento que se impôs nas nossas valências continuámos, como em 2020, a convencionar com os pais o pagamento de 50% do valor das mensalidades.

1. PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DA ZONA HABITACIONAL.

A intervenção de gestão e condicionamento de trânsito na rua central da Urbanização operada em 2020 foi complementada com sinalização vertical de velocidade máxima na zona. Mas deixou-se dito no anterior Relatório de Atividades que nos parecia "que, dadas as condições de mobilidade, com a morfologia do terreno e a ocupação humana do local, as condições de limitação de velocidade deveriam ser mais gravosas do que as das zonas de "30". E referia-se, até, que "em condições de melhor facilidade de trânsito e de maior segurança para os peões pode constatar-se no estrangeiro, em mais do que um país, o limite de 20 KM/Hora", testemunho do aqui e então relator e subscritor, na sua qualidade de Presidente da Direção.

E, como também ficou dito, estas preocupações nunca deixaram de ser por nós patenteada junto das autoridades autárquicas.



. Ao nível do apoio às famílias, continuámos a fazer oferta de fruta, que rececionamos em Braga, no Banco Alimentar e enquanto inscritos na Associação "EntreAjuda", e de outros bens, para além de alimentares, que rececionámos sobretudo da Cruz Vermelha Local, para além de particulares. E continuámos a dar apoio a algumas famílias em termos do fornecimento de refeições.

2. ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS.

. O projeto de requalificação da zona não intervencionada a nascente do Campo de Jogos, com a implantação de um pequeno ringue polivalente e área de lazer, encontra-se, como se deixou reportado em relatório anterior, apresenta-se dependente da reconstrução do muro de suporte a poente, danificado e ruído em parte devido ao escoamento das águas escorrentes da via pública a nascente e para aí "canalisadas" por obra pública municipal. Por forma a agilizar a intervenção, foi por nós assumida essa reconstrução, com o prometido suporte financeiro da Câmara, por forma a promover as obras em continuidade e evitando uma dupla instalação de estaleiros, com os custos que isso acarreta. De tal resulta, entretanto, como se compreende, um acréscimo significativo de custos, que devem, no entanto, como se deverá compreender também, como desafetados e descriminados e não como uma subsidiação integral do projeto da S.A.R.C..

Alterações nas chefias de serviços da Câmara, com a antevisão das mudanças no ciclo político autárquico, terão prejudicado uma necessária articulação para redinamizar o processo?! Sobretudo aquele segundo contexto, com a mudança da vereação e passagem de "pastas", poderá ter concorrido para que se não concretizasse a perspectiva de conseguir cabimento no corrente orçamento municipal.

. O programa de atividades da Escolinha de Futebol mereceu, para a época 2020-21, um apoio financeiro por parte da Câmara Municipal, no valor de € 7.500,00.

. Não se realizaram reparações ou obras de conservação de significado.

. Ao nível de materiais e equipamentos, adquiriram-se alguns, como previsto no Plano para o exercício, para as atividades da Brigada Verde, bem como para a limpeza do



campo, para além de alguns pequenos equipamentos. Teve de adquirir-se uma nova máquina de lavar roupa para as valências pedagógicas, por degradação da antiga.

3. APOIO À INFÂNCIA E À JUVENTUDE.

. Nos dois últimos anos letivos últimos restabeleceu-se o número oficial limite de frequência no Pré-escolar, havendo listas de espera (verificando-se, agora, também, como no ano anterior, na preparação do próximo ano letivo).

O CATL manteve um número de utentes de cerca de 55.

. A atividade de natação continuou a manter-se em suspenso durante a presente situação de pandemia.

. A equipa pedagógica continuou a dinamizar a atividade de educação física no Pré-escolar.

. Deu-se continuidade às aulas de Educação Musical, através de prestação de serviços por professora de Música, para todos os níveis etários do Pré-escolar. As crianças de famílias com constrangimentos económicos estarão dispensadas da participação definida para esta atividade.

. No âmbito da Terapia da Fala continuou a proceder-se ao rastreio das crianças, disponibilizando-se a técnica a trabalhar em colaboração com a área educativa na definição e desenvolvimento de práticas e procedimentos educativos adequados, bem como para apoio aos pais na vertente das práticas correntes com as crianças.

O apoio na terapia ocupacional que se vinha prestando só pôde ser retomado em abril, por menor disponibilidade da técnica.

Foi retomado no 3º período o programa conjunto com a Agrupamento de Escolas "Aprender a Aprender", no âmbito da Terapia da Fala.

. O Projeto Educativo "Educar para a Cidadania" continuou a enquadrar os respetivos Planos de Atividades para o período em relato.

Continuou-se a participação no Programa Eco-escolas, participou-se na Campanha Laço Azul e promoveram-se, com o 1º ciclo, as "Patrulhas da Energia".

Retomaram-se as particulares celebrações dos Reis, do Dia do Pai, do Dia da Mãe e do Dia da Criança. Bem como a de várias ligadas aos recursos ambientais.



Com o confinamento iniciado em fevereiro até 15 de março, a coordenação pedagógica fomentou o contacto regular com os pais e as crianças do PE por forma também a manter a interação entre elas, procedendo a vídeo-chamadas e mantendo a sugestão de atividades acompanhadas.

O OTL de verão centrou-se mais nos espaços próprios e comunitários circundantes, fomentando e trazendo atividades ao espaço, por forma a evitar saídas (espetáculos com companhias de teatro, insufláveis, jogos de água, desporto nos nossos espaços desportivos, Dia do Campismo, circuitos de bicicleta e trotinetes no espaço exterior do Multiusos). Participou-se, também, na Assembleia Eco-Escola.

Realizou-se, ainda de forma condicionada, mas com a participação dos pais dos finalistas, presentes no espaço exterior à escola no lado sul, a festa dos Finalistas.

Promoveu a coordenação pedagógica o acolhimento das famílias dos novos utentes para o presente ano letivo, realizando também as necessárias entrevistas aos pais, tal como se efetivou o habitual programa de receção aos novos alunos no início do ano letivo. Tal como se procedeu ao rastreio em terapia da fala. E à habitual articulação de transição para o 1º ciclo, o que se fez, como habitual, centradamente na sede do Agrupamento.

Iniciou-se, no âmbito da educação física e coordenação motora, o projeto "Miúdos Ativos", por forma a proporcionar às nossas crianças atividades de superação de alguma estagnação físico-motora advinda dos confinamentos.

Com a Associação de Pais e a escola participou-se, com a dinamização de várias ações, no Projeto "Partilhar para Enriquecer", bem como no Dia da Alimentação, assim como no projeto do Agrupamento "Vamos Falar de Emoções".

E celebraram-se as habituais efemérides do Halloween e, com a escola, do S. Martinho, tal como Dia Nacional do Pijama e as Nicolinas.

A convite da C. M. G. participou-se na realização de videoclip de cantor local. E na época de Natal as crianças elaboraram postais alusivos para os utentes do Lar de Santo António.

Face aos constrangimento do período, a Direção continuou a vincar a importância da promoção da integração de atividades na comunidade local, logo com uma instituição mais próxima como o Lar de Santo António, valência social para a terceira idade na nossa comunidade habitacional.



A Direcção assume como política pedagógica particularmente relevante a do apoio na transição do Pré-escolar para o 1º ciclo, preocupação primeira da responsável pedagógica quanto às crianças que terminam o pré-escolar, que desenvolve, quanto àquelas que se mantêm na Escola do Salgueiral, a nível central na sede do Agrupamento, em conjugação com as professoras titulares do 1º ano. Estamos em crer que esta colaboração com a escola, desenvolvida de há muitos anos, se constituirá numa mais-valia para as famílias e as crianças, em termos de continuidade escolar, a que acrescerá o facto de as crianças não ficarem sujeitas a uma transição demasiado abrupta, por estarem já algo familiarizadas com espaços-território e se manterem, por alguma forma, presentes algumas figuras vinculatórias do seu percurso de vida. Tal programa de transição foi efetuado em estreita correlação e trabalho da Educadora do PE com o Agrupamento/Escola locais.

Outra preocupação é, no início de cada ano letivo, a do acolhimento dos alunos, sobretudo aos que se apresentam pela primeira vez. A coordenação pedagógica estabelece em cada ano um programa para o efeito, o qual deve ser dinamizado em estreita conjugação com as famílias.

4. ÁREA DE PESSOAL.

Os constrangimentos em relato no início deste documento retratam um cenário difícil de gestão de pessoal, com recurso esporádico ou mais continuado ou mais ou menos parcial de trabalho, mais no sentido de alocar meios e evitar descontinuidades.

Neste contexto recorreu-se a programas de emprego do IEF, desenvolvendo-se contratos com um novo elemento para funções de apoio.

A formação de pessoal continuou, como sempre, a merecer a atenção da Direcção. A situação de pandemia continuou a condicionar intenções nesta área, continuando, no entanto, a Direcção, a propor ações aos membros do seu pessoal, notadamente na área da Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho em HACCP.

Assim, em situação de formação à distância, a Coordenadora Pedagógica pôde participar em quatro ações, e, em ações diferenciadas, três Ajudantes de Ação Educativa, a Educadora Social e a funcionária dos Serviços Administrativos.



5. DESPORTO.

A ESCOLINHA DE FUTEBOL teve uma frequência de cerca de 250 atletas na época 2019-20.

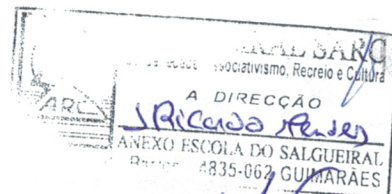
Para a época de 2021-22 não demos continuidade à parceria com o Clube de União Desportiva de Polvoreira, num processo de transição que, desde há algum tempo e segundo o nosso Coordenador Técnico de então, seria do conhecimento da equipa técnica desse clube, levando-nos a presumir que tal estaria a ser acompanhado pela Direção do mesmo. Tal não se terá desenvolvido nesses termos, pelo que o processo poderá não ter sido o mais idóneo. Perante as informações colhidas, que levaram a factos consumados e assunção de compromissos, que envolveram até intermediação de responsáveis públicos da área, e sua conclusão pela Direção, o Presidente, no pressuposto de que alguma menos correta articulação possa ter havido, prestou explicações, e desculpas, ao Presidente da UDP, diretamente e por escrito.

O objetivo era, dentro da Escolinha da SARC - e dado que a identidade SARC dentro da parceria com a UDP parecia começar a mitigar-se, para não dizer obnubilar-se - dar continuidade aos nossos atletas na sua evolução para níveis e escalões seguintes, com os nossos técnicos, com os quais se sentiam referenciado, tal como com a SARC. Esta expectativa vinha, também, sendo assumida cada vez mais pelos pais.

E apresentava-se a alternativa do Campo do Matamá, que estaria para ser concluído sem uma utilização que se previsse em escala e que, por isso e por especial atenção da Direção desse clube e intermediação de quem de direito, nos foi possibilitado a um custo inferior em cerca de metade do corrente nesta matéria.

Deu-se, assim, início, ao escalão de Juvenis, que treinam, com mais equipas, nesse recinto desportivo, conseguindo-se um melhor rácio de custos em alugueres, dado que o custo total mensal assumido na presente época não é significativamente superior ao da época anterior..

De acordo com o seu nível etário, os restantes atletas foram integrados nos escalões de Petizes, Traquinas, Benjamins e Infantis, nas modalidades de futebol de 7 e de 9, com participação nos torneios da AFB e previsão de nos da Liga Neno.



Apesar de alguma abertura nas condicionantes da pandemia, e de alguma difusão das determinantes da DGS nesta matéria, optamos por condicionar a utilização de balneários, dada que a sua configuração e estrutura são de alto risco para o efeito (sem janelas ou saídas de ar na parte posterior e com anteparos, dada a sua função, junto às entradas, o que não facilita a aeração; para além de ser um ambiente permanente de humidade).

Manteve-se a integração de formandos de Curso Profissional de Desporto, no âmbito de estágios profissionais oficiais do ensino profissional regular (FCT) da Escola Santos Simões, sob a supervisão e tutoria do Coordenador Técnico. Este, ainda antes do final do 1º trimestre da época, veio apresentar solicitações que não se compaginavam com o planificado e assumido no final da época anterior, e, não apresentando explicações para tal, e não se disponibilizando a fazê-lo como solicitado, decidiu deixar a colaboração que mantinha como coordenador.

A tradicional gala de final de época não se realizou devido às óbvias condicionantes do momento.

6. BRIGADA VERDE.

Manteve-se ativa a horta pedagógica da escola, mantendo os viveiros de ervas aromáticas e de exemplares de hortícolas, com a participação sobretudo das crianças do Pré-escolar.

Elementos da Brigada participaram em 3 ações de formação levadas a cabo pelo Laboratório da Paisagem, uma delas sobre eco-sistemas e sustentabilidade e duas outras sobre espécies infestantes/invasoras.

Foi realizada uma reunião na mesma instituição, por sua iniciativa e com o Presidente da mesma, de auscultação à Brigada sobre o traçado da Ecovia do Selho.

Diversas atividades em perspetiva viram-se condicionadas pela situação da pandemia.

7. RELAÇÕES COM OUTRAS INSTITUIÇÕES.

Continuámos a dar particular relevo ao relacionamento com a Escola do Salgueiral, em cujo espaço físico estamos integrados, procurando desenvolver as melhores relações



personais e institucionais, de convivência e de coordenação com a escola e com a Direção do respetivo Agrupamento, fomentando uma interação mais próxima e regular, desde logo com a área pedagógica, procurando dar continuidade à articulação entre a Direção Pedagógica do Jardim e a Coordenação da Escola e Direção do Agrupamento de Escolas para a transição das crianças do Jardim para o 1º ciclo.

A interrelação e articulação com a Direção da escola decorreu sempre dentro do melhor espírito de colaboração, que se manifestou sempre nos demais diferentes níveis, seja em termos de programação de ações conjuntas, seja na participação do Pré-escolar em atividades promovidas para o 1º ciclo, ou em termos de coordenação de utilização dos espaços, de realização de obras, de respostas a questões e necessidades comuns, como da relação com diferentes tutelas.

. A relação mais próxima e humana entre as nossas crianças e os utentes do Lar de Santo António continuou a ficar prejudicada com a situação de pandemia.

. Continuamos a integrar o CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL.

. Participamos na cooperativa TEMPO LIVRE, de que somos sócios fundadores.

8. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA.

O resultado líquido do exercício apresenta-se como positivo em mais de 15.000,00. Tal resulta não de condições normais de uma gestão corrente, mas das particulares situações vividas em pandemia e dos apoios disponibilizados. E do facto de os utentes manterem parte da sua comparticipação mensal em período de encerramento das atividades.

Assim, foram recebidos perto de 10.000,00 do IEFP (do programa CEI, de apoio ao emprego, e de incentivo de normalização da atividade, este acima dos 5.000,00, correspondente a 50% do valor atribuído, recebendo-se em duas "tranches"). Da segurança social recebeu-se um apoio de mais de 8.500,00 € pelo regime de "Lay-off". O que só os dois valores juntos, sendo de regimes extraordinários, ultrapassam aquele valor do



resultado líquido. Para além disso, da Junta de Freguesia recebeu-se, a requerimento de apoio extraordinário, a quantia de 1.500,00 €.

O que, tudo, deve, igualmente, ser tido em devida conta para se aferir de um retrato mais real da situação de exploração do período e equilibrar as perspetivas de planificação para o futuro, sobretudo num contexto tão constrangedor como o que se afigura para o futuro próximo, desde logo em termos de custos e encargos, como os previsionados com pessoal, mas também como os imprevisíveis a nível de inflação.



João Ricardo Silva Mendes
Háno Nunes Fernandes